

Incertezas despertam a ira de Brizola

ADRIANA BARSOTTI
e RICARDO OSMAN

Nas 24 horas seguintes à votação do dia 15, a Rede Globo teve diante de sua tela um inquieto e atento telespectador: o candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola. Apreensivo, munido de papel e caneta e acompanhado somente de sua mulher, Neusa Goulart, no apartamento no sétimo andar do prédio 3.210 da Avenida Atlântica, ele passou a anotar os dados da apuração da emissora assim que estes começaram a ser divulgados na noite de quarta-feira.

Logo que a **Globo** anunciou o resultado da pesquisa de boca-de-urna do Ibope, segundo a qual estaria empatado com seu adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, Brizola não se conteve. Desceu imediatamente ao segundo andar do prédio, onde funciona a coordenação da campanha e onde estavam reunidos os deputados César Maia, Bocayuva Cunha e o vice-prefeito, Roberto D'Ávila, e soltou um palavrão. "Como é que podem fazer uma pesquisa com apenas 1.215 pessoas? Será que ouviram alguém em Corumbá?", protestou, referindo-se ao fato de o instituto ter feito a pesquisa com um terço das pessoas que costuma ouvir.

Eram 18h30. Nas três horas seguintes, já de volta ao seu apartamento, ele retomou o papel e a caneta para desenhar quadradinhos que representavam o número de vezes em que os comentaristas da emissora fizeram, no seu entender, declarações maliciosas contra sua candidatura. Levemente irritado, Brizola não hesitou em telefonar para os estúdios da **TV Globo** para reclamar com o comentarista político da emissora, Alexandre Garcia. Garcia, porém, não o atendeu. Ao acenar da janela para um grupo de mais de mil pessoas que, do calçadão em frente ao seu prédio, gritava seu nome, o candidato conseguiu disfarçar sua preocupação, chegando inclusive a distribuir beijos e a cantar o Hino Nacional puxado por correligionários.

"Em três horas em que as-

sisti à Globo contei 27 cuteladas", protestou ontem Brizola ao repórter Renato Machado, da **TV Globo**, que o entrevistou após uma coletiva concedida pelo candidato para a imprensa estrangeira no Rio Othon Hotel. "Eu deveria indicar o Enéas como interventor da **TV Globo**, já que vocês o elogiaram tanto", ironizou Brizola, depois de ter recebido a notícia de que o TSE acatara a impugnação encaminhada pelo PDT, solicitando que fosse proibido divulgar dados extra-oficiais de apuração.

Decorridas 24 horas da eleição, Brizola contabilizava diversos momentos de sobressalto em que desceu e subiu os cinco andares que separam seu apartamento do comitê de campanha incontáveis vezes. Depois das 19 horas de quarta-feira, Brizola não apareceu mais na janela nem desceu à portaria mas sua apreensão pôde ser medida pela expectativa dos assessores próximos, que desciam para arejar a cabeça no calçadão de Copacabana. "Se tocar nele dá choque", comentou um pedetista resumindo o estado de ânimo do chefe.

Às 23 horas, o deputado César Maia desceu e admitiu para jornalistas o acirramento da disputa com Lula. As luzes no apartamento de Brizola ficariam acessas ainda por várias horas, só se apagando no meio da madrugada. O candidato decidiu liberar a companhia de seu amigo e ex-comandante da Varig, Silvio Lima, e de dois secretários particulares, e o segurança Pedro Valente. "Ele disse para irmos descansar porque ele também vai dormir", avisou Lima aos colegas.

César Maia e o deputado Miro Teixeira às 2h30 também deixaram o comitê no segundo andar. Maia, neste momento da madrugada, fez uma análise dos primeiros dados e uma esfusiante comemoração: "Brizoooola", "Brizoooola", começou a gritar ele na entoação dos militantes do partido. O som era ouvido no quarteirão todo. Confiante, explodiu: "Eu já estou tratando da inflação. Quem quiser saber de inflação, é comigo", disse aos jornalistas, este que é um dos nomes prováveis para ocupar o Ministério da Fazenda do governo de Brizola, em caso de vitória das eleições.



Brizola alegre à janela do apartamento e preocupado durante a entrevista com um grupo de jornalistas: dois momentos do candidato durante o dia de ontem, quando ele foi vitorioso e perdedor no primeiro turno das eleições